

DESENVOLVIMENTO DE *Ornithogalum saundersiae* COM DIFERENTES DOSES DE SILÍCIO

Antônio Carlos Silva Moreira¹; Petterson Baptista da Luz²; Bruna Samy de Oliveira Miranda⁴; Juliana Souza de Deus Vasconcelos⁵; Regiane Ribeiro Moturi⁶; Severino de Paiva Sobrinho⁷.

¹ Graduando em Engenharia Agrônoma – Universidade do Estado de Mato Grosso, antonio.moreira@unemat.br

² Prof. Dr. Petterson Baptista da Luz – Universidade do Estado de Mato Grosso, petterson@unemat.br

³ Graduanda em Engenharia Agrônoma – Universidade do Estado de Mato Grosso, bruna.samy.miranda@unemat.br

⁴ Pós Graduanda – Universidade do Estado de Mato Grosso, juliana.souza1@unemat.br

⁵ Pós Graduanda – Universidade do Estado de Mato Grosso, regiane.moturi@unemat.br

⁶ Prof. Dr. Severino de Paiva Sobrinho – Universidade do Estado de Mato Grosso, paivasevero@unemat.br

O uso de nutrientes como o silício tem se mostrado uma alternativa promissora para melhorar a qualidade e aumentar a durabilidade de flores de corte. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi de avaliar a influência de diferentes doses de silício no desenvolvimento de *Ornithogalum saundersiae*. O experimento foi conduzido na área experimental da Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Cáceres–MT. O plantio foi realizado em um canteiro de 1 m², com espaçamento de 40 cm entre três linhas e entre plantas. A adubação de pré-plantio consistiu na aplicação de 50 g m² de NPK (10-10-10) e 50 g m² de ureia. O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado, com quatro tratamentos, cujas concentrações foram extraídas do produto Sifolpowder®, sendo ampliadas para fins de teste. Os tratamentos foram: T1 (NPK, sem silício), T2 (5 g L⁻¹ de silício), T3 (2,5 g L⁻¹ de silício) e T4 (1,25 g L⁻¹ de silício). Foram avaliadas as variáveis altura total da planta (cm), altura da haste (cm), diâmetro da inflorescência (cm), diâmetro da haste (mm) e ciclo vegetativo. A altura total da planta apresentou média de 55,04 e a altura da haste foi de 106,06 cm. O diâmetro da inflorescência e da haste apresentaram médias de 82,62 cm e 9,98 mm, respectivamente. As variáveis não apresentaram diferenças estatísticas significativas entre os tratamentos, conforme análise de variância e teste de Tukey (p > 0,05). Conclui-se que as doses de silício não determinou o desenvolvimento da cultura.

Palavras-chave: Flor de corte; adubação; hastes florais, floricultura.

Organizadores:

